



PASTA DE REFERÊNCIA: MATERIAL BILÍNGUE PARA AUXILIAR ALUNOS SURDOS E SUAS FAMÍLIAS

INGRID JULLIANE FREIRES SARTORI BARBOSA

RESUMO

A elaboração da pasta de referência está situada na prática pedagógica de uma professora bilíngue da Rede Municipal de Ensino em Campinas, no interior de São Paulo. A sala de atuação era composta por alunos, surdos e ouvintes, com os mais variados níveis de desenvolvimento e compreensão de línguas. Dentro desse panorama, foi realizado um recorte e foram destacados os alunos surdos. Alguns são oriundos de famílias ouvintes e não possuem conhecimentos de Libras ou português, outros nasceram em famílias surdas, sabem Libras e estão em processo de aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de um trabalho mais próximo aos alunos surdos e às suas famílias, advindo a ideia da produção de um material didático que resultou na elaboração da pasta de referência ba-

seada em contribuições de Fernandes (2003, 2006). A pasta com materiais de referência em Libras e português escrito foi pensada para auxiliar os alunos com surdez e também como forma de contato e acompanhamento para as famílias. A interação com as famílias é primordial nesse processo, percebe-se que as compostas por ouvintes entram em contato com a língua de sinais, assim como é possível perceber que, para as famílias com pessoas surdas, o processo é similar ao terem contato com o português escrito presente no material. A satisfação com o material foi relatada por todas as famílias envolvidas; portanto, o uso desse material tem se mostrado positivo e incentiva a continuidade de sua elaboração na escola.

Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos. Material didático bilíngue. Famílias de surdos.

INGRID JULLIANE FREIRES SARTORI BARBOSA

Professora bilíngue na Prefeitura Municipal de Campinas; professora universitária na faculdade Anhanguera de Campinas; mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

ABSTRACT

The elaboration of the reference folder is situated in the pedagogical practice of a bilingual teacher of the Municipal Teaching Network located in Campinas, in the interland of São Paulo. The acting room is composed of students, deaf and hearing, with the most varied developments and levels of language comprehension. Within this scenario, a profile was made and the deaf students were highlighted. Some of these are from hearing families and do not have knowledge of Libras or Portuguese, others are born in deaf families, they know Libras and are in the process of acquiring the Portuguese language in written form. In view of this reality, a need arose for a closer work for deaf students and their families, as the production of a didactic material, resulting in the elaboration of the reference folder based on

the contributions by Fernandes (2003, 2006). The folder with reference materials in Libras and written Portuguese was designed to help students with deafness and also as a way of contact and follow-up for the families. The interaction with the families is essential in the learning process. It is noticed that they are composed of listeners who get in contact with the sign language and perceive it just as it is possible. For families with deaf people, the process is similar in having contact with the written Portuguese material of the folder. The satisfaction with the material was reported by all the families involved, therefore, the use of this material has been positive and encourages the continuity of its elaboration in the school.

Keywords: *Bilingual education of the deaf. Bilingual teaching materials. Families of the deaf.*

INTRODUÇÃO

Objetivando contextualizar o trabalho, faz-se necessário informar que a elaboração da pasta de referência está situada na prática pedagógica de uma professora bilíngue da Rede Municipal de Ensino em Campinas (RMEC), no interior de São Paulo. Esse trabalho foi realizado em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental (EF), anos iniciais, em uma escola polo bilíngue que busca atender aos

moldes de inclusão conforme estabelecidos no Decreto 5.626/05 e determinado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SMEC), por meio da Portaria SME 13/2016. A SMEC atua nos dias atuais (2019) conforme o modelo de Docência Compartilhada, especificado na citada portaria, no qual atuam em uma sala inclusiva, com alunos surdos e ouvintes, duas professoras: uma bilíngue, com domínio de Língua Brasileira de

Sinais (Libras) e português, e a professora regular. A sala é composta por alunos com os mais variados desenvolvimentos e níveis de compreensão de línguas.

Para o presente artigo, foi realizado um recorte nesse contexto de trabalho e foram destacados os alunos surdos da sala. Alguns deles são oriundos de famílias ouvintes e não possuem conhecimentos de Libras ou português, outros nasceram em famílias surdas, sabem Libras e estão em processo de aquisição do português escrito. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de um trabalho mais próximo aos alunos surdos e às suas famílias, advindo a ideia de elaboração da pasta de referência. Os alunos a utilizam, principalmente, para apropriação e legitimação dos ensinamentos em Libras, assim como para a compreensão da escrita do português. Destaca-se ainda que os conteúdos trabalhados em sala de aula e solicitados nas atividades para casa estão presentes na pasta de referência que fica diariamente e em tempo integral com o aluno. Alguns materiais disponibilizados na pasta de referência são: o alfabeto manual, vocabulários trabalhados (em Libras e português escrito), jogos, atividades diversas, entre outros. A maioria dos sinais trabalhados nessa pasta são construídos a partir das fotografias dos próprios alunos sinalizando.

Ressalta-se que a pasta é um material de apoio e não a principal ferramenta de ensino, pois sabemos que Libras é uma língua espaço-visual, com dimensões que

a folha e as imagens não são capazes de transmitir em sua totalidade linguística.

Buscou-se analisar como a pasta de referência contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento da Libras e do português na modalidade escrita nos alunos surdos do 1º ano do EF inseridos em uma sala inclusiva de uma escola polo bilíngue em Campinas. Também objetivou-se fazer um relato da experiência que foi considerada exitosa pelas famílias, alunos, professoras e escola. Ao longo do texto, será possível ver como o material da pasta de referência foi pensado, fundamentado, elaborado e analisado.

Evidencia-se que a pasta de referência não era o material central desenvolvido para trabalhar com os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente ela foi pensada como recurso de apoio à memorização, pois os alunos podiam recorrer a ela caso se esquecessem de como alguma palavra, trabalhada anteriormente, era grafada. Podiam consultar o material em sala de aula ou em casa, sempre que sentissem necessidade. Por isso, a pasta de referência ficava sempre com o aluno, indo e voltando para casa e para a escola.

A seguir é descrito como foi fundamentada teoricamente a ideia da pasta de referência.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da prática pedagógica aqui apresentada baseia-se nos estudos e apontamentos de Fernandes (2003, 2006) sobre o Letramento

para pessoas com surdez. Partiu-se do pressuposto que o português, na modalidade escrita, precisa ser ensinado como segunda língua para os surdos. Assim, concorda-se com as autoras que para o ensino de uma segunda uma primeira língua deve ser antes consolidada, pois

[...] o reconhecimento de que a linguagem escrita da Língua Portuguesa constitui-se em segunda língua para as comunidades surdas e de que, para esta aprendizagem, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser concebida como primeira língua. (LODI, BORTOLOTTI, CAVALMORETI. 2014, p. 132)

A Língua Brasileira de Sinais é considerada língua natural e materna para os surdos, pois para eles não há contato com as línguas orais, devido à ausência de audição. Diante de tal esclarecimento, faz-se necessário

[...] conceber que as comunidades surdas participam, nas diferentes esferas de atividade humana, de práticas sociais de linguagem em duas línguas: em Libras, que é uma língua ágrafa, e em Língua Portuguesa, de materialidade oral e escrita. (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETI, 2014, p. 133)

Sendo sua língua natural ágrafa, por conta da sua modalidade espaço-visual e, pelo fato de estarem inseridos em uma sociedade letrada, em que o uso da língua dominante é na modalidade oral, os surdos em idade escolar e inseridos no meio inclusivo proposto pelos documentos legais, como o Decreto 5.626/2005, entram em contato com as duas línguas

durante o processo de formação no ambiente educacional. Os surdos são automaticamente sujeitos bilíngues, que utilizam a língua de sinais para comunicação e a escrita em português para inserção na sociedade letrada.

O processo de Letramento do surdo, diferente do que ocorre com o ouvinte, não é baseado nas questões fonológicas da língua, utiliza a rota lexical, explicitada por Fernandes (2006), como subsídio para a prática em sala de aula e para elaboração da pasta de referência. Para a autora, a definição para tal prática segue abaixo:

Rota lexical ou ortográfica – é o percurso cognitivo utilizado para a leitura pelos surdos. A identificação da palavra ocorre sem a pronúncia da palavra (rota fonológica) mas por meio de seu reconhecimento visual. As palavras são lidas com base em sua forma ortográfica, ou seja, a palavra impressa é imediatamente relacionada a um conceito, sem que seja necessário recorrer à sua estrutura sonora. (FERNANDES, 2006, p. 10)

Para os surdos, é possível identificar palavras por meio do reconhecimento visual, sempre a partir de palavras trabalhadas anteriormente. Assim, percebe-se a importância da memorização no processo de letramento, entretanto, essa não deve ser a única ferramenta ou forma de ensinar e aprender a leitura ou escrita de português. Há outras estratégias e habilidades que podem ser trabalhadas com os alunos surdos no ensino do português escrito, porém, por esse não ser o

objetivo proposto não serão apresentadas neste trabalho.

O ensino de Língua Portuguesa inicia-se sempre de uma escrita ou leitura de práticas sociais significativas para os alunos. Reafirma-se que o ensino de português escrito, assim como o de qualquer outra segunda língua, apenas é possível se há uma primeira língua bem estabelecida, para que seja possível fazer relações, comparações e assimilações com a língua a ser aprendida. É necessário ainda atentar para a experiência visual dos alunos surdos e canalizar nesse aspecto suas potencialidades em relação às atividades de leitura e escrita. Não podemos negar que o ensino de uma língua implica em conhecimentos extralinguísticos, como cultura, identidades, etc. (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETI, 2014), portanto esses elementos devem também estar presentes nesse processo.

Em relação ao letramento trabalhado em sala de aula, a professora bilíngue baseia sua prática em algumas contribuições de Fernandes (2006), no que diz respeito aos passos possíveis de serem seguidos, são eles:

Contextualização visual do texto. Exploração do conhecimento prévio e de elementos intertextuais. Identificação de elementos textuais e paratextuais. Leitura individual e discussão das hipóteses de leitura no grupo. (Re)elaboração escrita com vistas à sistematização. (FERNANDES, 2006, p. 19)

A prática pedagógica ultrapassa a aplicação desses itens (que estão deta-

lhadamente descritos e explicados no texto da autora, recomenda-se sua leitura para melhor compreensão da prática indicada), pois a professora utilizou outras diversas maneiras de trabalhar o letramento com seus alunos surdos. Apoiou-se, principalmente, nas estratégias e materiais visuais, pois, conforme Fernandes (2006):

Sabe-se que é prioritariamente pela experiência visual que os surdos constroem conhecimento. Esse canal sensorial é a porta de entrada para o processamento cognitivo e deve ser explorado em todas as suas possibilidades, a fim de que elementos da realidade possam ser representados por símbolos visuais. Sendo assim, as atividades de leitura em segunda língua para aprendizes surdos, principalmente na fase inicial, devem ser contextualizadas em referenciais visuais que lhes permitam uma compreensão prévia do tema implicado, de modo que esse conhecimento seja mobilizado no processo de leitura propriamente dita. A leitura de imagens conduzirá o processo de reflexão e de inferências sobre a leitura da palavra. (FERNANDES, 2006, p. 20)

O canal visual do aluno surdo é um dos maiores receptores de informações, porém não único. O surdo percebe o mundo de outras diversas maneiras. Contudo, para o trabalho com a pasta de referência, é necessário focar principalmente no aperfeiçoamento da habilidade visual e de memorização dos alunos com surdez.

Contextualizando: de maneira geral, os alunos que foram contemplados com

o trabalho da pasta de referência, assim como a maioria de alunos surdos no sistema de ensino brasileiro originam-se em famílias ouvintes, apenas uma pequena parcela nasce em famílias surdas, e essa característica muito influencia os processos de ensino-aprendizagem e de letramento do aluno com surdez. A respeito da temática, Fernandes (2003) aponta que

Para as crianças surdas esse processo tem outras implicações, principalmente se nasceram em família ouvintes, sem referências para identificação linguístico-cultural com outros surdos na infância, como é o caso de 90% delas. Nessa situação, as interações em que as crianças estarão envolvidas serão limitadas aos poucos gestos representativos que os pais e familiares acabam criando para estabelecer a comunicação com seus filhos, geralmente de caráter icônico e contextual, que reduzem enormemente as trocas simbólicas com o meio, tão necessárias ao desenvolvimento da linguagem e de outras funções psicológicas superiores. O conhecimento sobre o mundo e as operações cognitivas que se estabelecem estão condicionadas àquilo que a criança consegue apreender dos estímulos visuais e outras informações sensoriais que lhe chegam, já que não são mediados, significados, por uma língua. (FERNANDES, 2003, p. 76)

Nota-se que as crianças surdas que nascem em famílias ouvintes, na maioria dos casos, não sabem língua de sinais. Esse fator pode dificultar o processo de aquisição da segunda língua, pois não há uma primeira estabelecida. Para endos-

sar essa discussão, Fernandes (2003) retrata mais detalhadamente a relação dos filhos surdos e suas famílias:

Em geral, em se tratando de filhos e pais ouvintes, a língua materna e a língua natural coincidem. Para as crianças surdas, a língua materna será aquela falada por seus pais. Em mais de 90% dos casos, em nosso meio, as crianças surdas são filhas de pais ouvintes. Menos de 10% dos casos são de surdos filhos de pais surdos. Na primeira situação a língua materna é o português, e na segunda, a materna será a língua de sinais. A língua natural dos surdos não pode ser o português, visto que esta é falada na comunidade de ouvintes, mas será a de sinais, que é a que se 'fala' na comunidade de surdos. Quando a criança surda é filha de pais surdos, a língua materna e a nativa coincidem. Porém, quando a criança é surda, filha de pais ouvintes, ambas são diferentes. (FERNANDES, 2003, p. 77)

Pereira (2002), no mesmo caminho de Fernandes (2003), aponta a importância e a necessidade de crianças surdas entrarem em contato com a língua de sinais precocemente para aquisição de sua primeira língua,

Estudos sobre crianças surdas filhas de surdos, demonstram que essas apresentam desenvolvimento linguístico, cognitivo e acadêmico comparáveis ao de crianças ouvintes filhas de pais ouvintes, o que aponta para a importância de os surdos serem expostos à língua de sinais o mais cedo possível. (PEREIRA, 2003, P. 47)

Diante desses apontamentos, a professora que elaborou o material da pasta

de referência tinha em mente aproximar as famílias das línguas que as crianças aprendiam no ambiente escolar.

2. ELABORAÇÃO DA PASTA DE REFERÊNCIA

O material da pasta de referência é composto, na maioria dos casos, por imagens e palavras relacionadas ao tema que está sendo trabalhado em sala de aula. Alguns materiais iniciais possuíam datilografia e, conforme os alunos faziam relação da Libras com português, a necessidade da datilografia impressa perdia o sentido, sendo substituída apenas pela escrita em português. É muito importante a relação da imagem e da escrita para a assimilação de conceitos e conteúdos, mas não é considerada como a única base, pois não daria conta de ação tão complexa. Contudo, essa relação é fundamental, pois “a leitura das imagens e

a sua relação com experiências vividas permitirão o despertar da atenção e do interesse pelas possíveis mensagens que o texto veicula” (FERNANDES, 2003, p. 151). A forma como a imagem é trabalhada pode ser a chave que aciona o interesse ou até mesmo a percepção do que está sendo trabalhado nos textos ou frases aplicadas em alguma atividade.

A partir desses apontamentos será apresentado, de forma detalhada, o trabalho desenvolvido por meio do uso da pasta de referência.

Cada aluno recebia uma pasta catálogo na cor preta. No início do ano letivo, ela tinha apenas a capa com a foto do aluno realizando o próprio sinal pessoal, conforme **Imagem 1**¹. O motivo da capa tem relação com uns dos temas iniciais trabalhados com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, a identidade. Assim, o nome e o sinal de cada aluno surdo

¹ As imagens aqui apresentadas são alguns exemplos de materiais da pasta de referência, as imagens das crianças foram distorcidas propositalmente para manter suas identidades preservadas.



Imagem 1 – Capa da pasta de referência
Fonte: Elaborada pelos autores



Imagem 2 – Painel amarelo
Fonte: Elaborada pelos autores



Imagem 3 – Painel azul
Fonte: Elaborada pelos autores



Imagem 4 – Painel vermelho
Fonte: Elaborada pelos autores

foram conteúdos das primeiras atividades com a turma.

Conforme os conteúdos eram trabalhados com os alunos, a professora bilíngue providenciava material com imagens, palavras e sinais relacionados à temática, para que os alunos pudessem lembrá-los e consultá-los em caso de dúvidas. Nas **Imagens 2, 3 e 4** podemos ver exemplos de painéis confeccionados para trabalho com o conto clássico *O patinho feio*, que foi trabalhado de diversas maneiras com os alunos da turma. Esses painéis foram impressos

coloridos e plastificados, para terem maior durabilidade e, posteriormente, adicionados à pasta de referência.

Alguns materiais da pasta de referência faziam parte da aula de Libras, realizada uma vez por semana na sala, com a participação dos alunos surdos e ouvintes, conforme **Imagem 5**. Após essas aulas, os alunos repetiam os temas em casa com os familiares, mostrando a escrita em português e os sinais em Libras.

Um dos materiais que fazia parte da pasta de referência era o carômetro,



Imagem 5 – Exemplo de material da aula de Libras
Fonte: Elaborada pelos autores com base em sinais retirados da internet (imagens do Google)



Imagem 6 – Carômetro da turma
 Fonte: Elaborada pelos autores

como mostra a **Imagem 6**, com foto e nomes de todos os alunos da sala. Depois foi realizado um sinalário de sinais pessoais da turma.

Conforme os conteúdos eram trabalhados, os materiais para a pasta de referência eram elaborados, para que os alunos tivessem acesso às palavras ou às imagens que os auxiliassem a lembrar o que foi visto em aula. Nas imagens abaixo, temos

exemplos de estudo do tempo, com calendários (**Imagem 7**), que tinham sinais e datilologias para os dias da semana, mês e ano. Na **Imagem 8**, está o horário das aulas. O material era consultado diariamente no início das atividades escolares para organizar de forma coletiva a rotina.

Vale ressaltar que a pasta de referência foi pensada como material de apoio aos alunos para realizarem atividades

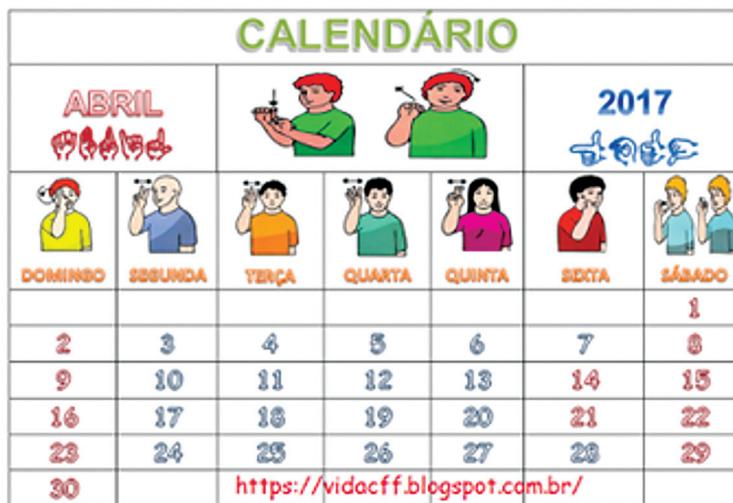


Imagem 7 – Calendário em Libras
 Fonte: <https://vidacff.blogspot.com.br/>

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
7:30	AULA	ED. FÍSICA	AULA	ARTES	AULA	CASA	CASA
8:30	AULA	ED. FÍSICA	AULA	LIBRAS	AULA		
9:00	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO		
9:30	AULA	AULA	ARTES	ED. FÍSICA	AULA		
10:40	AULA	AULA	BALONETEA	AULA	AULA		
11:30	ARTES	AULA	AULA	AULA	PARQUE		
12:30							

Imagem 8 – Horário das aulas
Fonte: Elaborada pelos autores

solicitadas pela professora. Quando um aluno levava a pasta de referência para sua residência e a utilizava como ferramenta de auxílio para realizar as lições de casa, a família tinha acesso aos conteúdos trabalhados e às línguas que circulavam pela escola. O material de referência tem como finalidade aproximar os alunos e as famílias para da Libras e do português escrito, pois acredita-se que alunos e familiares se uniam ao realizar as atividades propostas pelas professoras.

Em uma das reuniões realizadas com as professoras, os pais relataram como a pasta de referência estava auxiliando seus filhos nas atividades e, principalmente, na comunicação entre pais e filhos. As crianças surdas ensinavam aos pais o que aprendiam na escola, tanto em Libras como em português na modalidade escrita. Quando a comunicação era de difícil compreensão, as crianças recorriam à pasta de referência e apontavam o material que desejavam que os pais entendessem. Por vezes as dúvidas dos pais eram sanadas via aplicativo de

mensagens do aparelho de celular, sempre usando a pasta de referência como meio de diálogo.

Os pais também relataram que conseguiam acompanhar os conteúdos e as atividades trabalhadas com os alunos quase em tempo real, pois a disponibilidade de materiais era constante e seguia o ritmo da apresentação de novos conceitos e conteúdos aos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pasta com materiais de referências em Libras e português escrito foi pensada para auxiliar os alunos com surdez e também como forma de contato e acompanhamento para as famílias.

Pois, aos alunos surdos “aprender a escrita da Língua Portuguesa significa aprender a própria língua [...]” (FERNANDES, 2003, p. 94). Assim, a pasta de referência auxilia no processo de aquisição de Libras como primeira língua e no apoio para aprendizagem do português como segunda língua na modalidade escrita para os alunos surdos.

Os alunos surdos utilizam a pasta de referência nas atividades em sala de aula e também como apoio nas lições de casa, principalmente para apropriação e legitimação dos ensinamentos em Libras, assim como para a compreensão da escrita em português. Com a utilização dos recursos imagéticos no conteúdo da pasta, pois é de conhecimento que “é prioritariamente pela experiência visual que os surdos constroem conhecimento” (FERNANDES, 2006, p.20) – os alunos surdos usam o canal sensorial da visão como “porta de entrada para o processamento cognitivo que deve ser explorado em todas as suas possibilidades, a fim de que elementos da realidade possam ser representados por símbolos visuais” (FERNANDES, 2006, p.20) – a pasta buscou cooperar na relação e assimilação de Libras, imagens, sinais e do português escrito.

O contato com as famílias foi primordial nesse processo, pois percebeu-se que as compostas por ouvintes entraram em contato com a língua de sinais, assim como para as famílias com pessoas surdas o processo foi similar, ao terem contato com o português escrito presente no material. As famílias trouxeram relatos favoráveis ao uso da pasta de referência, que auxiliou a comunicação em casa com os filhos surdos, além de auxiliar nos momentos de realizar lições de casa. Nos relatos dos pais foi possível perceber que as crianças surdas apresen-

taram maior facilidade para aprender as palavras escritas em português a partir do uso simultâneo de sinais e imagens, corroborando com Fernandes (2003) pois a criança surda “ao deparar-se com o registro escrito, não haverá para ela possibilidade de recuperação dos significados constituídos sonoramente; ela estabelecerá a significação a partir das relações simbólicas capturadas por significantes visuais (língua de sinais, prioritariamente)” (FERNANDES, 2003, p. 92). Assim, as famílias demonstraram demasiada satisfação com o desenvolvimento das crianças pelo uso da pasta de referência.

Ao apresentar a proposta para a equipe gestora, principalmente na figura da orientadora pedagógica, o trabalho recebeu ideias e apontamentos para melhoria. Também foi apresentado às famílias de crianças surdas que tinham interesse em ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental, mostrando a importância da parceria escola-família no processo de aprendizagem dos alunos com surdez.

O desempenho desse material tem se mostrado positivo e incentiva a continuidade de sua elaboração e uso na escola. Os alunos surdos e suas famílias aproveitaram de maneira satisfatória o material de apoio. Demonstraram maior facilidade em memorizar palavras trabalhadas, em contextualizar socialmente as práticas da escrita em português e em realizar leituras com palavras conhecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CAMPINAS. *Portaria SME 13/2016: Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva na Rede Municipal de Ensino de Campinas*. Prefeitura Municipal de Campinas – Secretária Municipal de Educação, Diário Oficial de 27 de junho 2016, p 4.

FERNANDES, S. de F. *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED, 2006.

FERNANDES, S. de F. *Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/ culturas. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 131-149, ago./dez. 2014.

PEREIRA, M. C. De C. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. (Orgs). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. cap. 4, p.47-55.



FÓRUM

BILÍNGUE DO INES 2019

1ª Edição - 24 de junho
V JORNADA DE INICIAÇÃO
CIENTIFICA DO DESU/INES

2ª Edição - 25 e 26 de junho
X SEMANA PEDAGÓGICA DO DESU/INES

3ª Edição - 31 de julho e 01 de agosto
II SEMINÁRIO DE TRADUTORES, INTÉRPRETES
E GUIA-INTÉRPRETES DE LIBRAS DO INES
- SETILSP 2019

4ª Edição - 28 e 29 de agosto
III SIMPÓSIO SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

5ª Edição - 26 de setembro
IV SETEMBRO AZUL

6ª Edição - 16 de outubro
INTEGRANDO SABERES

7ª Edição - 17 de outubro
ENCONTRO DE FAMÍLIAS DE SURDOS

8ª Edição - 06 e 07 de novembro
I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISAS EM
LÍNGUA DE SINAIS E CULTURA SURDA

EIXO 2019

"A EDUCAÇÃO DE
SURDOS EM DEBATE:
INVESTIGANDO PROCESSOS
MULTILÍNGUES E MULTICULTURAIIS
DE ENSINO-APRENDIZAGEM
EM ESPAÇOS SURDOS"

PREPAREM-SE PARA NOSSOS 8 ENCONTROS EM 2019 | www.ines.gov.br/forum-bilingue

Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Auditório principal do INES - RJ

ORGANIZAÇÃO

DDHCT
Departamento de Desenvolvimento
Humano, Científico e Tecnológico

REALIZAÇÃO

INES
Instituto Nacional
de Educação de Surdos



Ministério da
Educação

